

Análise dos padrões ofensivos da Seleção Espanhola de Futebol na Copa do Mundo FIFA® 2010 em relação ao “status” da partida

CDD. 20.ed. 796.33
796.334

<http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092014000300361>

Emerson Luciano MORAES*
Felippe CARDOSO*
Israel TEOLDO*

*Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa.

Resumo

Este trabalho teve por objetivo analisar o comportamento tático da seleção espanhola de futebol durante a Copa do Mundo FIFA® 2010, considerando o resultado parcial das partidas, em quatro diferentes situações: “Empate”, “Vitória+1”, “Vitória+2”, e “Derrota-1”. A amostra foi composta por 894 sequências ofensivas da seleção espanhola nos seus sete jogos durante a competição. Para a coleta dos dados recorreu-se às observações dos vídeos dos jogos gravados a partir de transmissões de uma estação de televisão. Foram analisadas as variáveis de jogo: Tempo de realização do ataque, Número de contatos com a bola, Número de bolas recebidas/Número de passes, Velocidade de transmissão da bola, Local de aquisição ou recuperação da posse de bola e Forma de aquisição ou recuperação da posse de bola. Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva e os testes de Qui-quadrado e Kruskal-Wallis ($p < 0,05$). Foram verificadas diferenças significativas apenas para as variáveis “Velocidade de transmissão da bola”, “Local e Forma de aquisição e recuperação da posse de bola”. Em suma, foi possível inferir que o comportamento tático do time espanhol não sofreu alteração significativa no decorrer da competição, independente do “status” da partida.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Tática; Status da partida; Padrões de jogo.

Introdução

No Futebol, a dimensão tática se configura em uma variável importante para o desempenho de jogadores e equipes, e tem recebido maior atenção dos profissionais e pesquisadores da área. Esta variável exige dos jogadores adaptações dos seus comportamentos durante os jogos, a fim de provocar rupturas na lógica organizacional do adversário¹⁻².

Devido ao crescente interesse pelo conhecimento da componente tática do jogo, muitos estudos têm sido realizados na tentativa de se propor métodos e ferramentas eficientes para a observação e avaliação desta dimensão³⁻⁵. A partir destes estudos e, a fim de avaliar o comportamento tático de jogadores durante as partidas e treinos, tem-se adotado o método de análise notacional, que possibilita aos avaliadores identificarem as ações realizadas pelos jogadores em situações de jogo⁶.

As informações recolhidas a partir das análises das ações dos jogadores em campo fornecem subsídios fundamentais para o entendimento do jogo²,

possibilitando também a identificação de fatores que modulam o comportamento dos atletas nas diversas situações de uma partida⁷. Informações sobre o estilo de jogo do adversário e da própria equipe, bem como o conhecimento de suas qualidades e deficiências, poderão auxiliar na organização dos processos de treinamento e no entendimento de jogo⁸⁻⁹, contribuindo para uma estratégia de jogo adequada às necessidades da partida.

Nos últimos anos, alguns fatores que influenciam o comportamento dos jogadores e equipes durante o jogo vêm recebendo atenção entre os pesquisadores. Dentre eles, os que mais se destacam são: a) o local do jogo (jogar em casa ou jogar fora de casa); b) a qualidade do adversário e c) o “status” da partida (empate, vitória ou derrota)¹⁰⁻¹³.

Dos fatores supracitados, o “status” da partida parece ser uma variável determinante, pela possibilidade de condicionar, ao longo do jogo, os comportamentos individuais e coletivos da equipe. Isto se dá em função das necessidades de adaptação

e readaptação da equipe frente às variações do placar durante a partida¹². Estudos recentes mostram que os pesquisadores têm buscado verificar a influência do “status” da partida sobre diferentes aspectos do desempenho, tais como a posse de bola individual e coletiva¹⁴⁻¹⁵, aspectos físicos dos jogadores¹⁶⁻¹⁷ e índices de acertos das ações com bola¹⁸.

No contexto da avaliação do comportamento tático em função do “status” da partida, os estudos têm sido realizados no sentido de identificar os comportamentos individuais e coletivos que identificam uma prestação desportiva de excelência¹⁹. Neste quesito, a seleção espanhola de Futebol tem sido estudada pelos pesquisadores pelo fato de demonstrar em torneios recentes, evidências da efetividade de seu modelo de jogo²⁰⁻²². Conforme apontam KUPER e SZYMANSKI²², o modo de jogar da equipe espanhola tem suas origens naquilo que é preconizado pelo F.C. Barcelona, que herdou tais características do legado deixado por Johann Cruyff que, por sua vez, as importou da equipe do Ajax de Amsterdã. Tal modelo de jogo tem como princípios táticos específicos o dinamismo estável (capacidade de manutenção do

padrão ofensivo) para localizar espaços de recepção da bola, a determinação para dar sempre preferência ao passe e o domínio da capacidade de conservação da posse de bola²¹. Esta conservação da posse de bola se demonstra importante neste processo, visto que não é possível a realização de ações táticas com bola sem a posse da mesma. Contudo, para avaliação da posse de bola de uma equipe, a avaliação deve ser pautada em critérios bem definidos, para tal, neste trabalho consideramos a definição proposta por GARGANTA¹, que considera a posse de bola a partir de três situações: realização de um passe positivo (que permite ao companheiro manter a posse da bola); três contatos consecutivos com a bola e arremate a baliza¹.

Como forma de contribuir para o aumento do conhecimento sobre a componente tática no Futebol e sobre sua influência no modelo de jogo de uma equipe, especialmente em relação ao “status” da partida, o presente estudo tem por objetivo analisar os padrões ofensivos da seleção espanhola de Futebol durante a Copa do Mundo FIFA® 2010, em quatro diferentes situações: “Empate”, “Vitória+1”, “Vitória+2”, e “Derrota-1”.

Método

Amostra

A amostra foi composta por 894 sequências ofensivas realizadas pela Seleção da Espanha, nos sete jogos que disputou na Copa do Mundo de Futebol FIFA® 2010. Os valores referentes ao Tempo de Jogo Decorrido (TJD) encontrados em cada situação foram: Empate (137,18 minutos); Vitória+1 (49,29 minutos); Vitória+2 (16,09 minutos) e Derrota-1

(15,16 minutos), tendo sido considerados somente os períodos de tempo em que a bola se encontrava em jogo e em posse do time espanhol.

As variáveis analisadas neste estudo foram utilizadas por GARGANTA¹ em sua tese de doutorado, foram selecionadas apenas as variáveis possíveis de se avaliar a partir das filmagens da televisão. As descrições das variáveis analisadas são apresentadas no QUADRO 1.

QUADRO 1-Descrição das variáveis deste estudo¹.

Variável	Descrição
Tempo de realização do ataque (TRA)	Período de tempo compreendido entre o início do processo ofensivo (primeiro contato com a bola) e a sua conclusão através de: Remate enquadrado com a baliza, o qual pode provocar pelo menos uma das seguintes situações: a) gol; b) defesa do goleiro; c) interceptação de um jogador da equipe que defende, que constitua o último obstáculo móvel a transpor, substituindo posicionalmente o goleiro da sua equipe; d) embate da bola nas balizas. Remate não enquadrado que implique perda de posse de bola. Qualquer ação que implique perda de posse de bola, desde que respeite as condições relativas ao conceito de posse de bola já definido e se desenvolva no setor ofensivo ou a partir dele.
Tempo de jogo decorrido (TJD)	Considera-se a soma dos períodos de tempo decorrido, desde o início da ação de posse de bola da seleção da Espanha, até ao momento da perda de sua posse.

Continua

QUADRO 1 - Descrição das variáveis deste estudo¹ (continuação).

Variável	Descrição
Número de contatos com a bola (NCT)	Diz respeito ao número de contatos com a bola efetuados pelos jogadores durante uma determinada sequência.
Número de bolas recebidas/ Número de passes (NR/PASSES)	O NR refere-se ao número total de bolas recebidas pelos jogadores em uma determinada sequência de jogo, vindas de um companheiro./ O passe foi contabilizado quando a bola foi efetivamente transmitida ao companheiro de equipe.
Velocidade de transmissão da bola (VTB)	Calculado a partir do quociente entre dois indicadores: número de bolas recebidas (NR) por um jogador e o número de contatos realizados (NCT) pelo mesmo para transmitir a bola. Assim, $VTB = NR/NCT$. A VTB é apresentada em forma de um índice, no qual os valores variam de 0 a 1, sendo que, quanto mais o valor se aproximar de 1 maior é a velocidade de transmissão da bola, e quanto mais próximo de 0 menor a velocidade de transmissão da bola.
Local de aquisição ou recuperação da posse de bola (LAR)	Refere-se à zona do campo de jogo (setor ou corredor) no qual se tem início a ação observada.
Forma de aquisição ou recuperação da posse da bola (FAR)	Foram consideradas para análise as seguintes formas de aquisição/recuperação da bola: 1) interceptação (jogador bloqueia o remate ou passe do portador da bola e recupera a posse); 2) desarme (oposição direta do jogador da equipe ao adversário portador da bola, com subsequente manutenção da posse de bola); 3) fragmentos constantes do jogo (tiros de meta, arremessos laterais, escanteios, pênaltis, tiros livres, impedimentos, defesas do goleiro e pontapés de saída); 4) erros do adversário (passe negativo).

Coleta e registro das imagens

O presente estudo recorreu à observação sistemática dos jogos da Seleção Espanhola na Copa do Mundo de Futebol FIFA® 2010, gravados a partir das transmissões de uma estação de televisão.

A limitação deste trabalho advém da impossibilidade de visualização de todo o campo de jogo, além das interrupções das imagens para apresentação de “replays”, o que pode resultar em possíveis perdas de informações.

Para facilitar a localização das ações realizadas em campo pela equipe espanhola, adotou-se um

campograma, que divide o campo em 12 zonas, sendo quatro setores e três corredores (FIGURA 1). Todos os estádios utilizados nesta competição têm suas medidas restritas a 106 x 68 m, com 20 faixas transversais sobre o gramado, alternadas em verde claro e verde escuro, o que facilita a localização dos setores do campo, que são compostos por cinco faixas cada um. Em relação aos corredores de campo, utilizou-se como referência as linhas da pequena área e do círculo central do meio de campo, que apesar de não possuírem as mesmas dimensões, foram úteis para orientação.

✓ **Setores do Campo:** Defensivo, Médio Defensivo, Médio Ofensivo e Ofensivo

✓ **Corredores do Campo:** Esquerdo, Central e Direito

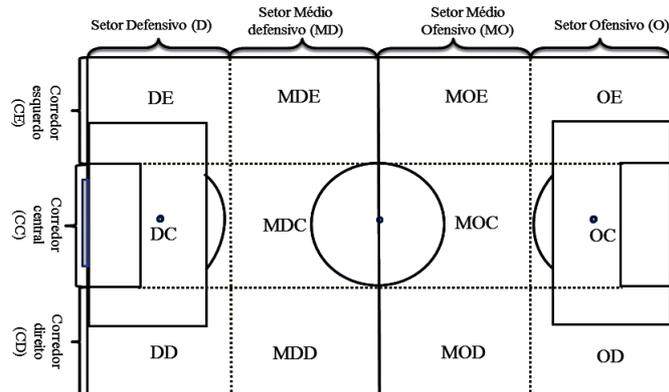


FIGURA 1 - Campograma correspondente à divisão topográfica do terreno de jogo em 12 zonas (C), a partir da justaposição de quatro setores transversais A: SD (setor defensivo), SMD (setor meio defensivo), SMO (setor meio ofensivo), SO (Setor ofensivo) e três corredores longitudinais B: CD (corredor direito), CC (corredor central), CE (corredor esquerdo)¹.

Procedimentos de coleta e análise de dados

Para a coleta e registro dos dados, utilizou-se “notebook” modelo Aspire: 4738-6890 marca Acer. Os dados coletados foram registrados em planilhas do “software” Excel for Windows®, 2007.

Análise estatística

Para caracterização da amostra foi utilizada estatística descritiva (frequência, média e desvio padrão) para as variáveis Tempo de realização de ataque (TRA), Número de contatos na bola (NCT), Número de bolas recebidas/ Número de passes (NR/PASSES) e Velocidade de transmissão da bola (VTB), Local de aquisição ou recuperação da posse de bola (LAR), Forma de aquisição ou recuperação da posse de bola (FAR).

Para a verificação da normalidade de distribuição dos dados, utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov. O teste do Qui-Quadrado (χ^2) foi utilizado a fim de

se comparar a frequência das variáveis LAR e FAR. Utilizou-se o Kruskal-Wallis para comparar as variáveis TRA, NCT, NR, VTB e PASSE entre as diferentes situações do jogo. O teste Mann-Whitney foi utilizado para identificar entre quais situações ocorriam diferenças. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

A fiabilidade foi calculada utilizando-se o teste Kappa de Cohen. Para sua análise foram reavaliadas 147 sequências ofensivas, que representaram 16,44% da amostra, um valor superior ao de referência (10%), apontado pela literatura²³. A fiabilidade foi realizada por três observadores treinados, sendo que cada sequência ofensiva foi reavaliada no mínimo duas vezes e respeitando um período de 21 dias entre as avaliações. A partir deste procedimento os resultados obtidos foram: inter-avaliadores situados entre 0,912 ($ep = 0,032$) e 1. Para a fiabilidade intra-avaliador os valores situaram-se entre 0,864 ($ep = 0,030$) e 0,998 ($ep = 0,002$). Os procedimentos estatísticos foram realizados através do “software” SPSS (Statistical Package for Social Science) for Windows®, versão 18.0.

Resultados

A TABELA 1 apresenta os valores relativos à média e desvio padrão das variáveis Tempo de Realização de Ataque (TRA), Número de Contatos

na Bola (NCT), Número de Bolas Recebidas/ Número de Passes (NR/PASSES) e Velocidade de Transmissão da Bola (VTB).

TABELA 1 - Valores de média e desvio padrão para as variáveis: tempo de realização do ataque; número de contatos na bola; número de bolas recebidas/número de passes e velocidade de transmissão da bola.

Variáveis	Situações de jogo					Significância p
	Geral	Empate	Vitória + 1	Vitória + 2	Derrota - 1	
Tempo de realização de ataque (TRA)	14,62 ± 13,31	13,97 ± 12,36	17,93 ± 17,96	14,25 ± 10,18	13,41 ± 8,98	0,145
Número de contatos com a bola (NCT)	2,40 ± 1,57	2,40 ± 1,59	2,42 ± 1,60	2,15 ± 1,29	2,61 ± 1,81	0,110
Número de bolas recebidas/ Número de passes (NR/PASSES)	4,32 ± 4,38	4,14 ± 4,29	5,00 ± 5,10	5,09 ± 4,32	3,37 ± 2,77	0,059
@Velocidade de transmissão da bola (VTB)	0,34 ± 0,15	0,34 ± 0,15	0,33 ± 0,13	0,38 ± 0,11*	0,32 ± 0,15	0,005

@ VTB é maior quando mais o seu valor se aproxima de um²⁴;
* Diferenças significativas encontradas entre as situações de “Empate” e “Vitória+2” ($U_{(1)} = 16028,50$; $p = 0,006$), “Vitória+1” e “Vitória+2” ($U_{(1)} = 4310,000$; $p = 0,003$), “Vitória+2” e “Derrota-1” ($U_{(1)} = 1485,50$; $p < 0,001$).

Os resultados não revelaram diferenças estatisticamente significativas para as variáveis TRA, NCT, NR/PASSES entre os diferentes “status” das partidas. Em relação aos valores absolutos de média e desvio padrão, observou-se um valor acima da média geral para o TRA quando a Espanha ganhava por um gol de diferença, mas não apresentou diferença significativa para as outras

situações. O NR/PASSES também apresentaram valores superiores quando o placar era favorável à equipe espanhola. Por sua vez o NCT apresentou valores superiores na “Derrota-1”. Mas, o valor superior em uma situação não foi o bastante para apresentar diferença significativa.

Foram verificadas diferenças estatísticas para a variável VTB ($z_{(3)} = 12,897$; $p = 0,005$). Para esta

variável os resultados encontrados indicam que na situação de “Vitória+2” a VTB foi mais rápida (0,38 ± 0,11) quando comparada às demais situações.

O Local de Aquisição ou Recuperação da Posse da Bola (LAR) e a Forma de Aquisição ou Recuperação da Posse da Bola (FAR) são apresentados na TABELA 2.

TABELA 2 - Local de aquisição ou recuperação da posse de bola e forma de aquisição ou recuperação da posse de bola.

		Frequência de LAR e FAR/ Tempo médio de ocorrência para cada ação (min)						p	
		Geral	Empate	Vitória + 1	Vitória + 2	Derrota - 1			
Local de aquisição ou recuperação da posse de bola (LAR)	Zona Defensiva Direita	38/5,44	29/4,44	7/7,01	2/8,05	-	< 0,001*	⁴ Fragmentos Constantes de Jogo: Levou-se em consideração: Início de jogo (lj); Tiro de meta (Tm); escanteio (ec); arremesso lateral (al); falta direta (fd) ou indireta (fi); reposição do goleiro (rg); falta do adversário (Ft); Diferenças significativas entre as situações: * Todas; ** Algumas.	
	Zona Defensiva Central	106/2,03	71/1,56	21/2,20	7/2,18	7/2,11	0,440		
	Zona Defensiva Esquerda	40/5,27	25/3,30	10/4,55	3/5,23	2/7,38	< 0,001**		
	Zona Média Defensiva Direita	127/1,43	87/1,35	23/2,08	9/1,48	8/1,55	0,164		
	Zona Média Defensiva Central	89/2,27	61/2,15	17/2,53	8/2,01	3/5,05	< 0,001**		
	Zona Média Defensiva Esquerda	116/1,43	72/1,54	26/1,53	9/1,48	9/1,42	0,842		
	Zona Média Ofensiva Direita	111/1,58	69/1,59	23/2,08	7/2,18	12/1,16	< 0,001**		
	Zona Média Ofensiva Central	62/3,31	47/2,55	9/5,28	3/5,23	3/5,05	< 0,001**		
	Zona Média Ofensiva Esquerda	99/2,12	66/2,04	15/3,17	10/1,37	8/1,55	< 0,001**		
	Zona Ofensiva Direita	49/4,27	32/4,17	8/6,09	2/8,05	7/2,11	< 0,001*		
	Zona Ofensiva Central	14/15,34	7/19,37	1/49,09	2/8,05	4/3,49	< 0,001*		
	Zona Ofensiva Esquerda	43/5,04	25/5,30	8/6,09	6/2,42	4/3,49	< 0,001**		
Forma de aquisição ou recuperação da posse de bola (FAR)	Interceptação	350/0,38	231/0,36	67/0,44	24/0,40	28/0,33	0,616		
	Desarme	102/2,13	67/2,03	20/2,27	9/1,48	6/2,33	< 0,019**		
	&Fragmentos constantes de jogo	347/0,38	234/0,35	57/0,52	26/0,37	30/0,31	0,089		
	Erro do adversário	95/2,19	59/2,20	24/2,03	9/1,48	3/5,05	< 0,001**		

Em relação ao LAR, observou-se que a frequência de recuperação da posse de bola foi superior na situação de “Empate” em praticamente todos os setores. Apenas as zonas defensiva central, zona defensiva direita e zona defensiva esquerda não apresentaram diferenças significativas entre as situações de jogo.

Observa-se também que quando o time estava ganhando por dois gols de diferença ou perdendo por um gol, foram observados menores tempos médios de recuperação de bola nas zonas mais ofensivas: zona média ofensiva esquerda (uma recuperação a cada 1,37 min); zona ofensiva direita (uma recuperação a cada 2,11 min); zona ofensiva central (uma recuperação a cada 3,49 min) e zona ofensiva esquerda (uma recuperação a cada 2,42 min).

Para a variável FAR, constatou-se que a Interceptação e os Fragmentos constantes de jogo apresentaram maiores frequências de ocorrência nas quatro situações de jogo analisadas, em comparação as outras formas de retomadas da bola, entretanto, não foram verificadas diferenças estatísticas entre estas duas formas de recuperação da bola e o resultado do jogo.

Foram encontradas diferenças significativas entre as situações de jogo para as variáveis Desarme ($\chi^2(3) = 9,949$; $p = 0,019$) e Erro do adversário ($\chi^2(3) = 148,959$; $p = 0,001$), sendo os maiores valores de frequência encontrados na situação de “Empate”. Ao se analisar o Tempo de Jogo Decorrido (TJD) quando da realização das FAR, observou-se que as ações de Desarme e Erro do Adversário ocorriam

com mais frequência na situação de “Vitória+2”, indicando maior número de ações de recuperação

da bola através de confronto direto com o portador da bola ou de passe negativo nesta situação.

Discussão

O presente estudo teve por objetivo analisar os padrões ofensivos da seleção espanhola durante a Copa do Mundo de Futebol FIFA® 2010, em quatro diferentes situações: “Empate”, “Vitória+1”, “Vitória+2”, e “Derrota-1”.

Através dos resultados obtidos, é possível inferir que a seleção espanhola apresentou durante a Copa do Mundo um padrão de jogo constante, em que os jogadores demonstraram manter como padrões a recuperação da bola através de interceptação de passes, preferencialmente nos setores de meio campo, (o local onde se recupera a bola, pode ser fator preponderante para a obtenção do sucesso, em uma situação de ataque)¹ e a troca de passes, apresentando um comportamento consistente e equilibrado nas quatro situações analisadas: “Empate”, “Vitória+1”, “Vitória+2” e “Derrota-1”.

Verificou-se ainda, que a seleção espanhola apresentou um comportamento similar para as variáveis Tempo de Realização de Ataque (TRA), Número de Contatos na Bola (NCT), Número de Bolas Recebidas/ Número de Passes (NR/PASSES), nos quatro resultados de jogo, indicando que a equipe não alterou sua velocidade de circulação da bola.

Os resultados referentes ao Tempo de Realização do Ataque (TRA) não apresentaram diferenças estatisticamente significativas em função do status da partida, apesar do maior valor de média apresentado no resultado de “Vitória+1”. Essa informação, no entanto, pode confirmar o que vem sendo sugerido sobre as características de jogo da seleção espanhola: a estabilidade dinâmica do comportamento da equipe²¹. Tais resultados indicam certa fidelidade e obediência ao modelo de jogo por parte dos jogadores, bem como um conjunto de princípios que aparenta estar bem incorporado pela equipe.

Outro ponto importante trata-se da Velocidade de Transmissão da Bola (VTB), que é uma variável que permite compreender a velocidade na qual os jogadores de uma equipe transmitem a bola ao companheiro e entender a velocidade em que a equipe faz a bola circular. Neste quesito, a seleção espanhola apresentou estabilidade na VTB nas situações em que estava empatando ou ganhando a partida por um ou dois gols de diferença. Assim,

os resultados mostraram que nas situações em que a Espanha empatava ou vencia por um ou dois gols de diferença, a circulação de bola ocorria de maneira mais rápida. Isto pode ter ocorrido devido a uma modificação do comportamento da equipe espanhola, ao aumentar a intensidade de deslocamento ou sofrer um aumento na pressão exercida sobre o portador da bola.

Ainda para esta variável, os resultados mostraram que durante a “Derrota-1” a diminuição da VTB pode estar associada a um aumento no espaço de jogo efetivo (que pode ser compreendido como sendo a superfície poligonal que abarca a disposição de todos os jogadores das duas equipes, tendo em conta os jogadores que se encontram nas partes mais exteriores do seu conjunto, exceto os goleiros)²⁵. Este fato pode ter se dado devido a uma menor pressão ao portador da bola, facilitando assim a condução da bola por mais tempo pelos jogadores espanhóis e, por consequência, pode ter resultado em um menor número de passes e bolas recebidas e um maior número de contatos na bola. Outro fato que pode ter ocorrido nesta situação, parece associada ao número de jogadas individuais na tentativa de igualar o placar da partida.

Em relação às ações de recuperação da bola, foi possível observar que uma das características da seleção espanhola, diz respeito ao local preferencial para recuperar a posse. Os jogadores espanhóis possivelmente apresentaram um posicionamento defensivo avançado, o que além de dificultar a aproximação dos adversários a sua baliza, favorecia as ações de ataque organizado no momento da recuperação da bola, que se realizavam em grande parte nos setores de meio campo defensivo e ofensivo. Também é possível inferir, a partir dos resultados deste estudo, que a seleção espanhola pode ter exercido nestes setores, maior pressão sobre o portador da bola. Além disto, ficou caracterizado que quando a seleção espanhola empatava ou vencia por um gol de diferença, recuperava mais bolas no setor de meio campo defensivo.

Este padrão de recuperação da bola aparentemente se alterava quando a equipe espanhola vencia por dois gols de diferença ou perdia por um gol. Tal

fato pode sugerir que nestas situações ocorria um avanço da marcação da equipe, provavelmente pelo fato da equipe estar menos pressionada em virtude de uma diferença maior e mais favorável no placar. Já na situação de derrota por um gol, este avanço da marcação pode ter se dado em decorrência da necessidade da marcação de um gol para evitar a derrota. Os resultados apontam ainda uma maior incidência na recuperação de bolas nas zonas laterais do meio campo.

Os resultados deste trabalho corroboram os resultados de SILVA et al.²⁶, que em sua pesquisa, realizada nos sete jogos da fase final da Copa do Mundo FIFA® 2002 verificou um maior volume de jogo nos setores de meio campo, principalmente nas zonas laterais.

Ainda neste estudo, SILVA et al.²⁶ verificaram que as zonas centrais dos setores de meio campo e do setor ofensivo apresentaram menor volume de jogo quando comparados às zonas laterais destes mesmos setores. Estes dados corroboram os resultados encontrados no presente trabalho, uma vez que a maioria das ações de recuperação da bola da seleção espanhola ocorreu nos setores de meio campo, em particular no setor meio defensivo.

Por fim, cabe ressaltar que este estudo contém dados de uma única equipe, que no momento serve de referência no cenário futebolístico, no que diz respeito ao emprego da tática, pois objetivou-se analisar o padrão de jogo em diferentes momentos do jogo. Em estudos futuros, entende-se que seja conveniente a análise de equipes confrontantes e a comparação destas, para desta forma poder verificar a influência do adversário sobre a forma de jogar de uma equipe.

É possível concluir que a seleção espanhola de futebol, durante seus jogos na copa do mundo FIFA® 2010, procurou manter um padrão comportamental independente da situação do placar, estando este a seu favor ou não, pois os passes, os contatos com a bola e o tempo de realização dos ataques não se alteraram significativamente.

O time espanhol ainda demonstrou em todos os “status” da partida, que tem como prioridade a recuperação da posse da bola nos setores de meio campo, especialmente no setor meio defensivo. Importante constatação para organização de programas de treinamentos, visto que em uma partida de futebol, as equipes confrontantes se encontrarão sempre em um dos “status” analisados.

Abstract

Analysis of the offensive patterns of the Spanish National Soccer Team in the 2010 FIFA® World Cup, in relation to match status

This paper aimed to analyze the tactical behavior of Spain National Football Team during the FIFA® World Cup, in four different match statuses: Draw, Win+1, Win+2, and Loss-1. The sample comprised 894 offensive sequences performed over Spain's seven matches during the tournament. Data analysis was performed through observations of video footage recorded from a TV station. Following variables were analyzed of play: Achievement time of the attack, Number of contacts with the ball, Number of balls received/Number of passes, Ball transmission speed, Location of acquisition and recovery of ball possession and Form of acquisition and recovery of ball possession. Descriptive statistics were conducted, and so were Chi-Square and Kruskal-Wallis tests. The significance level was set to $p < 0.05$. Significant differences were found for the following variables: "ball transmission speed", "location and form of acquisition and recovery of ball possession". In conclusion, it was possible to infer that the tactical behavior of the Spanish team underwent few modifications during the tournament regarding match status.

KEY WORDS: Soccer; Tactical behavior; Match status; Playing patterns.

Referências

1. Garganta J. Modelação táctica do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento [tese]. Porto: Universidade do Porto; 1997.
2. Garganta J. A análise da performance nos jogos desportivos: revisão acerca da análise do jogo. *Rev Port Cienc Desp.* 2001;1:57-64.
3. Gréhaigne J, Bouthier D, Davids B. Dynamic-system analyses of opponent relationship in collective action in soccer. *J Sports Sci.* 1997;15:137-49.
4. Teoldo I, Garganta J, Greco PJ, Mesquita I, Maia J. Sistema de avaliação táctica no futebol (FUT-SAT): desenvolvimento e validação premilinar. *Motricidade.* 2011;7:69-94.
5. Roca A. Perceptual-cognitive expertise and its acquisition in soccer [thesis]. Liverpool: John Moores University; 2011.
6. Mahlo F. *L'acte tactique en jeu.* Paris: Vigot; 1969.
7. Hughes M, Franks IM. *Notational analysis of sport: systems for better coaching and performance in sport.* London: Routledge; 2004.
8. Gréhaigne J, editor. A weighted model to analysis the conditions of scoring in soccer. First World Congress of Notational Analysis; 1992; Liverpool, UK. Communication.
9. Garganta J, Pinto J. O ensino do futebol. In: Graça A, Oliveira J, editores. *O ensino dos jogos desportivos.* Porto: Rainho; 1994. p.95-136.
10. Pollard R, Gómez MA. Home advantage in football in South-West Europe: long-term trends, regional variation, and team differences. *Eur J Sport Sci.* 2009;9:341-52.
11. Taylor JB, Mellalieu SD, James N, Shearer DA. The influence of match location, quality of opposition, and match status on technical performance in professional association football. *J Sports Sci.* 2008;26:885-95.
12. Lago C, Martín R. Determinants of possession of the ball in soccer. *J Sports Sci.* 2007;25:969-74.
13. Carling C, Williams AM, Reilly T. *Handbook of soccer match analysis: a systematic approach to improving performance.* Abingdon: Routledge; 2005.
14. Lago C. The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. *J Sports Sci.* 2009;27:1463-9.
15. Jones P, James N, Mellalieu SD. Possession as a performance indicator in soccer. *Int J Perform Anal Sport.* 2004;4:98-102.
16. O'Donoghue P, Tenga A. The effect of score-line on work rate in elite soccer. *J Sports Sci.* 2001;19:25-6.
17. Bloomfield J, Polman R, O'Donoghue P. Effects of score-line on team strategies in FA Premier League Soccer. *J Sports Sci.* 2005;23:192-3.
18. Lago-Peñas C, Lago-Ballesteros J, Dellal A, Gómez M. Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. *J Sports Sci Med.* 2010;9:288-93.
19. Lago-Peñas C, Lago-Ballesteros J, Rey E. Differences in performance indicators between winning and losing teams in the UEFA Champions League. *J Human Kinet.* 2011;27:135-46.
20. Andrade M, Padilha M, Teoldo I. Análise da posse de bola da Seleção Espanhola na Copa do Mundo de Futebol FIFA™ - África do Sul/2010. *Rev Min Educ Fís.* 2012;3:2071-9.
21. Moreno OPC. *El modelo de juego del F.C. Barcelona.* Pontevedra: MC Sports; 2010.
22. Kuper S, Szymanski S. *Soccernomics.* New York: Nation Books; 2009.
23. Tabachnick BG, Fidell LS. *Using multivariate statistics.* 5a ed. New York: Harper & Row; 2007.
24. Dugrand M. *Football, de la transparence à la complexité.* Paris: PUF; 1989.
25. Gréhaigne JF, Mahut B, Fernandez A. Qualitative observation tools to analyse soccer. *Int J Perform Anal Sport.* 2001;1:52-61.
26. Silva A, Bañuelos FS, Garganta J. Padrões de jogo em futebol de alto rendimento. Análise sequencial do processo ofensivo no campeonato do mundo Coréia-Japão 2002. In: Tavares F, Graça A, Garganta J, Mesquita I, editores. *Olhares e contextos da performance nos jogos desportivos.* Porto: Faculdade de Desporto Universidade do Porto; 2008. p.171-9.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

ENDEREÇO

Emerson Luciano Moraes
Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol
Departamento de Educação Física
Universidade Federal de Viçosa
Av. P.H. Rolfs, s/n.
36570-900 - Viçosa - MG - BRASIL
e-mail: emersonmoraes@ufv.br

Recebido para publicação: 29/06/2013

1a. Revisão: 21/11/2013

2a. Revisão: 10/02/2014

Aceito: 10/06/2014